



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
Site: <http://www.fil.unb.br/> (monitoria e disciplinas)

FIL 0059 - História da Filosofia no Brasil

Professora Dr^a Ana Miriam Wuensch

Curso em modalidade virtual pelo TEAMS: Sextas –feiras, 8h – 11h30

Semestre 1.2022

1ª aula síncrona 17 de junho de 2022

- aulas *síncronas* sextas, 9h30 -11h30
- atividades *assíncronas* e atendimento virtual nas sextas, 8h-9h20

Monitoria: seleção pelo FIL/UnB

(aprovados nesta disciplina ou seu pré-requisito Introdução à Filosofia – **2 monitores voluntários**)

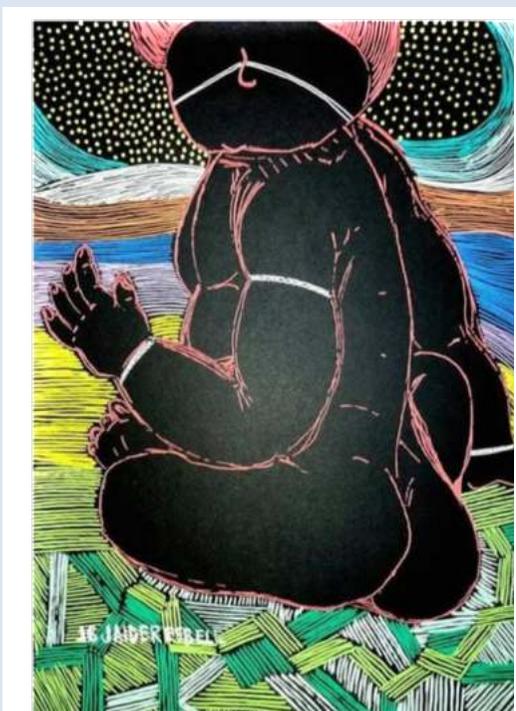
Faço saber que buscamos os sentidos mais abstratos, tratamos de outros tratos bem firmes nessa passagem. Antes mesmo, devo dizer que tanto meu avô Makunaima quanto eu mesmo, parte direta dele, somos artistas da transformação.

Surgimos junto com a arte todos os desafios do grande existir e suas mais claras urgências individuais e coletivas. Surgimos no aparente caos, como é mesmo descrito entre os grandes Xamãs do mundo e um quase consenso na ciência, em termos de rumos para a humanidade tal qual. O prenúncio matemático do fim do mundo é também um cenário de nossa aparição. Como produto, também desse tempo, tenho a ideia de que a colonização foi um processo, embora saiba que trata-se de um ato contínuo.

Assim, olhei para todos os lados e vi meu o avô no horizonte.

MAKUNAIMÃ, O MEU AVÔ EM MIM!

Jaider Esbell - 2018



MARGENS DA FILOSOFIA NO BRASIL - ESTENDENDO AS NARRATIVAS

As narrativas históricas da filosofia no Brasil dividem o *antes* e o *depois* da colonização; mas ainda contam uma história da filosofia a partir da chegada dos portugueses até a sua profissionalização nas universidades brasileiras na primeira metade do século XX – sem deter-se um pouco mais sobre a “pré-história” da filosofia ou do Brasil. O fato da colonização, tomado como marco inicial da filosofia no Brasil, toma o *antes* da vida no território conquistado como *terra nullius*, e seus habitantes, como povos “sem fé, sem lei e sem rei” – sem cultura, sem humanidade. A historiografia da filosofia, em geral, é tarefa que envolve considerações antropológicas e arqueológicas, bem como estudos humanísticos para o trato documental e produção hermenêutica – em disputa. Neste sentido, o “jogo de espelhos” do reconhecimento intercultural permite outras abordagens da filosofia entre nós, nas fronteiras entre os territórios da Filosofia, Humanidades e Ciências. Para os propósitos de estudo, importa identificar os problemas, conceitos, categorias e a ordem das razões.

Assim, privilegiaremos a paisagem cultural e política brasileira entre o século XIX e o século XX, onde insurgem autores e autoras apresentando problemas expressivos no âmbito da filosofia “prática”, e questões de ordem teórico-metodológica. Juntamos ao debate já estabelecido sobre a Filosofia no Brasil alguns textos não habituais para avaliarmos sua pertinência. De fato, é a própria noção de “filosofia” que vamos revisitar neste curso, considerando algumas distinções para os estudos da área, tais como: filosofia *no* Brasil, filosofia brasileira ou *do* Brasil, filosofia *desde* o Brasil, etc., em um diálogo, ora tenso, ora intenso, com as filosofias do Norte do mundo. Para alcançar autores e autoras “intérpretes do Brasil” que, de modo localizado, apresentam suas contribuições para pensar e agir no âmbito social e cultural, tanto em relação à condição humana, quanto em relação às Ciências e suas Tecnologias, as Artes e a Educação, numa agenda filosófica brasileira para o século XIX.

REFERÊNCIAS PRINCIPAIS (disponíveis em sites e PDF)

- A escrava* – Maria Firmina dos Reis
- A vida não é útil* – Ailton Krenak
- Arqueologia da região do Parque Nacional Serra da Capivara* – Niède Guidon
- Crítica da razão tupiniquim* – Roberto Gomes
- Europeu não significa universal. Brasileiro não significa nacional* – Julio Cabrera
- Entre Próspero e Caliban: colonialismo, pós-colonialismo e interidentidade* - Boaventura de Sousa Santos
- Filosofia no/do Brasil: os últimos cinquenta anos, desafios e legados* - Ivan Domingues
- Geografia da Fome; e Homens e caranguejos* – Josué de Castro
- História da alimentação no Brasil; Dicionário do folclore Brasileiro*– Luís da Câmara Cascudo
- Makunaimã, o meu avô em mim!* – Jaider Esbell
- Manifesto antropófago e Manifesto da poesia pau-brasil* – Oswald de Andrade
- Nísia Floresta: uma brasileira desconhecida (feminismo, positivismo e outras tendências)* – Paulo Margutti
- Opúsculo Humanitário* – Nísia Floresta
- Os inumeráveis estados do ser* – Nise da Silveira

AVALIAÇÃO Soma das notas + ponto extra: entrega mensal de trabalhos referenciados (Plágio não!)

- **Questionário Inicial online** – (1 ponto extra na média final)
- **Em grupo** (5 pontos) – estudo de 5 textos principais + 1 vídeo sugerido
- **Em grupo** (5 pontos) - apresentação de webseminário ou entrega de trabalho final a partir do estudo dos textos com aprofundamento temático
- **Exercício** (5 pontos) – substitui 1 das atividades em grupo em caso justificado

O cronograma e o programa completo, assim como as devidas orientações para atividades avaliativas serão apresentados no primeiro dia de aula. Notícias da disciplina pelo SIGAA até o começo do curso!